

00588/81

4. JUN. 1981

DIARIO DE NOTICIAS  
Lisboa

COMERCIO DE VÍVERES  
(O) Lisboa

VOZ DO POVO  
Lisboa

« RECORTE  
Adaptado 2571  
Codex  
4801

## REGIÃO ALGARVE



A capital do Sul

# Universidade do Algarve ao serviço da região sul

«Os cursos a criar na Universidade do Algarve serão, a cada momento, os que, de uma perspectiva regional, opondo-se à desastrosa exploração dos recursos, contribuam para uma alternativa que garanta o bem-estar, a qualidade de vida e a estabilidade na continuidade do povo algarvio» — acentuou o presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve, prof. Gomes Guerreiro, numa reunião efectuada no Rotary Clube de Loulé. Aquele docente subordinou o seu trabalho ao tema «O que será a Universidade do Algarve?»

desenv. regional -  
descentralização  
Univ. Algarve

Principiando por referir que o investimento intelectual é, no mundo actual, o que melhor garante a autonomia, a prosperidade e a qualidade de vida de um povo, a partir dos seus próprios recursos, o prof. Gomes Guerreiro afirmou: «O Algarve tem sido uma região socialmente periférica, afastada da ligação tecnológica europeia, por vezes desconhecedora dos seus próprios recursos potenciais, como sejam o Homem, o Sol, o Mar e a Terra. Mal apetrechada nesse domínio não será agora que irá resolver os seus problemas numa perspectiva de tecnologia de elevado consumo de energia fóssil. Precisa de encontrar uma nova via e um novo modelo para o seu desenvolvimento o que só poderá acontecer pela investigação, pela criatividade e pela imaginação a partir de homens suficientemente sabedores e esclarecidos. A Universidade a instalar procurará compreender e valorizar as nossas coisas, embora modestas, e não provincianamente, como ainda hoje na própria Escola, venerar o distante, o maior, o mais elevado, o estranho, frequentemente o anormal.»

Abordando, mais adiante, o problema dos cursos a ministrar naquela escola superior, afirmaria o conferencista: «A principal finalidade da nossa Universidade não é produzir diplomas, mas sim produzir conhecimento útil, aplicável a esta nossa região e, paralelamente, conhecer e divulgar, preservar e valorizar o património cultural ainda existente, seja erudito ou popular. Contudo, deverá, de início, haver uma política de prioridades reais de ensinosa que dependerá, por um lado, das possibilidades pedagógico-científicas internas e, por outro, das necessidades mais prementes da região. Deles destacaremos a gestão de empresas, a hortofruticultura, o desenvolvimento regional, biologia marítima e pesca, gestão dos recursos hídricos, ciências da educação e outros que, a partir de um tronco comum, possam continuar a aprendizagem noutra estabelecimento.»